

A BRONCA DO PRESIDENTE

FHC adverte o PSDB de que o partido não pode ter “a pretensão de esmagar os outros”

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique comemorou ontem o sétimo aniversário do PSDB distribuindo farpas e críticas entre adversários e aliados. Foi um duro pronunciamento, assistido apenas por convidados tucanos.

E foram justamente os tucanos que levaram o primeiro puxão de orelhas. Fernando Henrique deixou claro que não admite mais críticas dentro do PSDB

contra a aliança com partidos conservadores como o PFL.

“Precisamos de uma posição muito firme do PSDB. O governo tem um amplo arco de alianças que segue no rumo do desenvolvimento. O partido que precisa de uma mão do governo não é partido. Ele é que tem que dar apoio firme ao governo.”

Em seguida, os tiros acertaram em cheio a oposição, que acusa o governo de ceder às propostas neoliberais do PFL.

“O PSDB não pode ser acusado de estar seguindo o

programa do PFL. Só o PFL tem o direito de ser inteligente? Para ser da esquerda precisa ser burro? Se eu não fosse o presidente, daria o nome aos burros”, ameaçou.

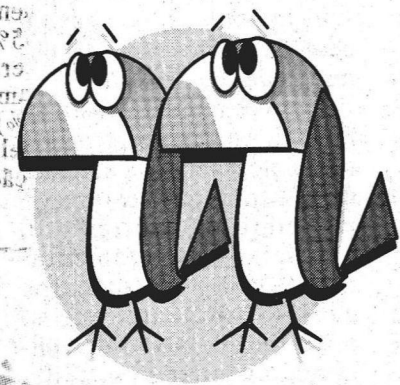
Embratel — As declarações do presidente foram feitas pelo do sistema de teleconferência, da Embratel. Fernando Henrique discursou diretamente aos integrantes do PSDB que acompanhavam a solenidade em outros estados.

O presidente aproveitou para confirmar que não privatizará a própria Embratel nem a Petrobras. Ele avalia que as duas estatais se modernizaram e se abriram para

o mundo.

Ainda nas ondas da repercussão do anúncio da medida provisória da desindexação, Fernando Henrique avisou que não terá dúvidas em tomar medidas impopulares se elas forem necessárias para a preservação do Plano Real.

“Vamos continuar sem medo de tomar medidas impopulares. É preciso ter a capacidade de dizer não. O sim frouxo não vale nada. Se errar, tem que bater no peito e dizer: errei. É preciso ter convicção, competência e coragem”.



TUCANOS

Irritado com a resistência de parte do PSDB em assumir a aliança com o PFL, o presidente Fernando Henrique fez questão de lembrar ontem que sua eleição teve a contribuição dos partidos conservadores.

“O governo é sustentado por vários partidos. Ganhamos uma eleição importante, e o PSDB não ganhou sozinho. Seria difícil ganhar sozinho, e o PSDB tomou a decisão de que isso não seria conveniente”.

Fernando Henrique não deixou espaço sequer para os argumentos de que o PSDB estaria perdendo sua identidade como partido, em favor de propostas mais conservadoras.

“Nosso desafio é manter as alianças e a individualidade do partido. Temos uma marca: somos social-democratas. Marchar juntos e não ter a intenção de esmagar os outros foi sempre uma divergência que tive com a esquerda”.

Lições — O presidente trocou as lições de sociologia pelas de matemática para convencer seus correligionários de que o apoio e os votos do PFL dentro do Congresso são decisivos para a ação do governo.

“Nós somos minoria no Congresso. Precisávamos de alianças. Não basta ter a Presidência da República e o governo de alguns estados”, explicou.

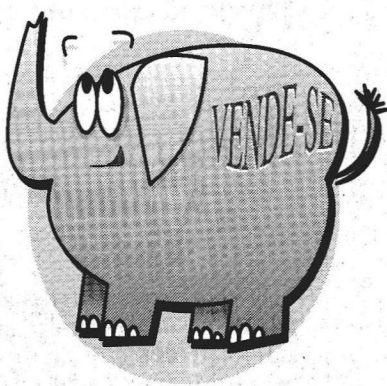
Apesar do sermão, o presidente encontrou momento para também elogiar seu partido, dividindo com ele a responsabilidade pelas vitórias obtidas até agora pela sua administração.

Rumo — “No caminho das proposições do governo e do PSDB, os caminhos são claros: temos rumo. Se há alguma novidade na presença do PSDB no governo, é essa: configuramos um caminho. Conseguimos dar um objetivo ao País”.

Fernando Henrique mandou ainda um claro recado aos tucanos que entendem que poderão se aproximar dele para aprovar pleitos pessoais em lugar de seguir a política orientada pelo governo.

“Sou contra atender deputados do meu partido. Os pedidos têm que ser atendidos se forem bons para o povo. Não quero ter o poder de corromper. O PSDB não vai ganhar eleições porque teve o favor do presidente”. (MM)

“O partido que precisa de uma mão do governo não é partido. O partido é que tem que dar apoio firme ao governo”



PRIVATIZAÇÃO

A política de modernização de suas atividades garantiu à Petrobras e à Embratel o aval do governo para que não sejam privatizadas.

O governo decidiu implementar a política de privatizações como forma de fazer caixa suficiente para conseguir amenizar seus custos internos e dívidas.

O presidente Fernando Henrique anunciou ontem que apesar de a quebra dos monopólios do petróleo e das telecomunicações já terem sido aprovadas pela Câmara, as duas empresas serão preservadas no patrimônio da União.

“Não vamos privatizar a Petrobras ou a Embratel, mas permitir que elas possam competir e investir. E é preciso uma lei que deixe claro onde cada uma delas deve competir”, explicou.

Recursos — O presidente disse não entender as resistências a que o Brasil busque na iniciativa privada os recursos de que precisa para custear setores básicos.

“Precisamos ampliar nossa base produtiva, mas não podemos aumentar impostos. Não há dinheiro para saúde ou educação. Mas há recursos privados, nacionais ou internacionais. Qual a razão para não usá-los?”, perguntou.

Quanto aos juros, admitiu que é preciso haver uma redução. Mas sua vontade, alegou, é impedida pela alta dívida interna do País, que gira em torno de R\$ 70 bilhões.

“Se o Banco Central não aumentar os juros, não consegue rolar as suas dívidas. Se fosse por decreto, baixava para 6%, 4%. Mas a questão não é de decreto. É de realidade”, explicou o presidente.

Edivaldo Ferreira/AE



FHC deixa o auditório do Palácio do Planalto após reunião com o PSDB



CREDIBILIDADE

Com um ano de Real na bagagem e seis meses de vitórias dentro do Congresso, o presidente Fernando Henrique disse que está cumprindo um trabalho para dar credibilidade externa e interna ao seu governo.

A extinção de órgãos federais que se transformavam em enormes ralos de escoamento de recursos foi lem-

brada pelo presidente como uma forma de mostrar que é preciso uma grande reforma administrativa para azeitar a máquina do Estado.

“O governo é sério. Fechamos dois ministérios. Eles tinham se transformado em balcões. O de Integração Regional tinha mais verbas para construir estradas do que o Ministério dos Transportes”, comentou, impressionado.

A continuação da reforma administrativa foi considerada fundamental pelo presidente para o êxito do governo.

“Temos que nos livrar do clientelismo. Temos que fazer aquilo que o mercado não faz: justiça social. Não há excesso de funcionários. Há irracionalidade. Vai doer? Vai. Vamos respeitar os direitos? Vamos”, garantiu.

Fernando Henrique disse que dobrou o custo com o funcionalismo nos últimos dois anos, sem que houvesse ganho salarial. Ao contrário, cresceu apenas o número de aposentadorias.

“Se errar, tem que bater no peito e dizer: errei. É preciso ter convicção, competência e coragem.”



ESQUERDA

A possibilidade de aproximação do governo com os partidos de esquerda — de oposição — ficou menor ontem. O presidente Fernando Henrique demonstrou que não está disposto a tolerar críticas da oposição pela sua aproximação com o PFL.

Ele disse que se diferenciou sempre de outros políticos de esquerda por admitir que poderia haver cooperação com outros grupos em favor de modificações importantes para a sociedade.

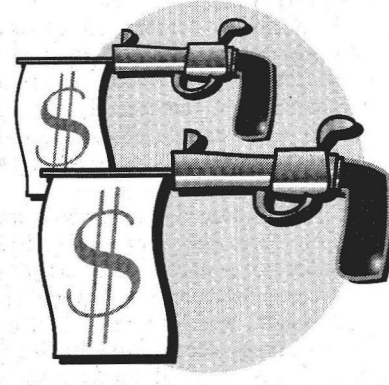
“Outros setores de esquerda sempre quiseram manter uma pureza ideológica. Só que eles ficam apenas discutindo essa pureza e não mudam as coisas. Isso dividiu muito os setores de esquerda no Brasil”, avaliou.

Correntes — Na sua análise, Fernando Henrique entende que dentro do seu grupo de apoio existe um leque que comporta várias correntes e que isso é algo natural em qualquer governo.

“Nossa base vai da centro-direita à centro-esquerda. Nos limites, ela se espalha e se encolhe”, observou.

A impaciência do presidente com a oposição — “os que se opõem não propõem nada” — chegou ao auge quando comentou o programa de reformas constitucionais, que inclui a quebra de monopólios. O presidente carregou nas tintas.

“Só o PFL tem o direito de ser inteligente? Para ser da esquerda precisa ser burro? Se eu não fosse o presidente, daria o nome dos burros”, disse, iniciando mais um round na disputa ideológica com a oposição.



GATILHO

Quem ainda apostava que o governo poderia adotar algum mecanismo — como o gatilho — para preservar o valor dos salários pode dar adeus às suas fichas. O presidente Fernando Henrique descartou totalmente essa idéia.

Na verdade, ele não consegue disfarçar sua irritação quando precisa falar do assunto.

“Nós temos proposto a modernização das relações de trabalho. Os trabalhadores sempre perderam com os gatilhos. Com a estabilização ganharam mais”, disse.

Para ele, o uso do gatilho foi um erro cometido nos planos econômicos anteriores à criação do Real e que não pretende ter a mesma falha.

Atraso — “O gatilho atrapalha o controle da inflação. É o principal instrumento de servidão dos trabalhadores. O gatilho é um atraso”, afirmou, aborrecido.

Outra queixa de Fernando Henrique é contra o prejulgamento dos efeitos da medida provisória da desindexação, enviada pelo governo ao Congresso. Ele acha que as pessoas deveriam conhecer melhor o assunto antes de comentá-lo.

“Não podemos continuar julgando apressadamente as coisas”, reclamou.

Ele lembrou que as leis salariais não existiam antes do período de ditadura militar, quando os ministros da área econômica começaram a fixar regras desse tipo.

Na opinião de Fernando Henrique, a MP apenas restabelece o processo original, corrigindo uma distorção.

Fascista — “Até 1964, não havia lei salarial. Estamos jogando fora um passado fascista”, disse.

A polémica relacionada à adoção da política de livre negociação salarial também foi criticada pelo presidente. Ele acredita que as pessoas estão confundindo as coisas deliberadamente.

“Queremos melhorar as condições de vida do trabalhador. Não somos atrasados. Falaram que criamos o mediador. Não criamos nada”, protestou.

Para justificar sua política, Fernando Henrique lembrou seu veto ao projeto de aumento do salário mínimo.

“Fomos duros com os demagogos. É preciso explicitar e ganhar essa batalha ideológica. Vamos ganhar a guerra contra a pobreza e retomar o crescimento”, disse.